

CAPÍTULO 14

COMO A SÍNDROME DE BURNOUT TEM REFLETIDO NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM, NO CONTEXTO PANDÊMICO?

Ana Paula Ferreira Mesquita de Moraes

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia do
Centro Universitário do Vale do Araguaia

Stella Rico Ribeiro

Orientadora Prof. Esp. Stella Rico Ribeiro, Psicóloga, Especialista em Psicologia
escolar, Centro Universitário do Vale do Araguaia

RESUMO

A presente pesquisa discorrerá acerca da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, no contexto pandêmico da Unidade de Pronto Atendimento – UPA, em Barra do Garças-MT, enfatizando como a Síndrome de Burnout tem refletido nos profissionais da enfermagem, na atualidade. É uma pesquisa Descritiva-Exploratória, por meio do método quanti-qualitativo, utilizando-se da técnica de aplicação de questionário. O objetivo é colher dados, compreender a atuação, desmistificar, otimizar, dar visibilidade, para que haja o aumento e visualização da qualidade de vida, bem-estar e saúde mental, nos processos de prevenção e promoção da saúde, dos profissionais da enfermagem, a fim de entender como a Síndrome de Burnout pode afetar a vida profissional, social e psicológica dos enfermeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros, esgotamento físico e mental, saúde mental.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout é considerada complexa, podendo, por sua vez, ser investigada em diversos graus, como, por exemplo, na organização, em que se pode analisá-la sob o aspecto da individualidade, como também organizacional.

Consiste numa explicação ao estresse laboral crônico, sendo que, nessa situação, o trabalhador se consome e demite-se, ao ponto de sentir-se triste e desmotivado no trabalho. As situações que ocasionam o aparecimento da doença no profissional são: falta de profissionais preparados, morosas jornadas de trabalho, exposição do profissional a riscos químicos e físicos, a escassez de reconhecimento profissional, tal como o contato incansável com o sofrimento, a dor e muitas vezes a morte. Sendo assim, os trabalhadores

da saúde devem se atentar a estes fatores e a sua saúde mental e emocional (KOVALESKI e BRESSAN, 2012).

Os profissionais da saúde, ou seja, enfermeiros e técnicos, estão sempre em contato com as demandas do paciente e como resultado surgem momentos tensos de crise e frustrações. Não é fácil para eles ter que lidar com a doença, dor, sofrimento, e morte, mas ele mesmo e a sociedade esperam que esse profissional esteja sempre bem e cuide de seus pacientes, como também se espera qualidades como integridade, respeito e compaixão para com os enfermos ou debilitados (ARNOLD, POVAR, HOWELL, 1987).

A Síndrome de Burnout nos profissionais da saúde está relacionada com a fadiga profissional, e tem como características: o esgotamento emocional, a despersonalização e a diminuição da realização profissional (TUCUNDUVA et al., 2006). A qualidade de vida dos trabalhadores da saúde, por sua vez, está correlacionada aos diversos estressores ocupacionais. Pesquisas acerca da Síndrome de Burnout em enfermeiros apresentaram que o fato de eles passarem muito tempo com os pacientes está ligado ao fato de a doença acometê-los.

Ela prejudica enfermeiros e profissionais de saúde em toda parte do mundo, nos múltiplos conjuntos de trabalho, fazendo com que sejam desenvolvidos sentimentos de frieza, frustração e indiferença em relação às necessidades e ao sofrimento dos doentes. Sendo assim, há a necessidade de desenvolver programas de prevenção, promoção e tratamento frente a esse sofrimento (TEIXEIRA, 2007).

Como principais sintomas dessa síndrome, o Burnout apresenta, de início, um esgotamento físico e emocional, em que o indivíduo tem a sensação de não conseguir dar mais nada de si, desenvolvendo sentimentos e atitudes negativas, tais como: cinismo na relação com seus colegas de trabalho e superficial indiferença afetiva. Resultam disso sentimento de falta de realização pessoal no trabalho, prejudicando, desta forma, sua capacidade e predisposição para execução de tarefas e de adaptar-se à organização (BALLONE, 2005).

Os profissionais de enfermagem são os mais acometidos e estão diretamente ligados ao excesso de trabalho em turnos, aos riscos inerentes à profissão, à falta de reconhecimento, às relações e à constante ligação entre a vida e a morte (OLIVEIRA; COSTA; SANTOS, 2013).

Em dezembro de 2019, uma nova síndrome respiratória aguda, altamente contagiosa, causada por uma corona vírus (SARS-COV-2) foi detectada na província de Wuhan, na China. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou isso um surto de novas infecções em janeiro de 2020. Em março de 2020, a OMS declarou o COVID-19 uma pandemia. (LANA et al, 2020).

Destaca-se o foco contínuo nas equipes de atendimento em saúde durante esta pandemia, por serem mais vulneráveis à contaminação e por terem mais contato com os pacientes, são as que correm maior risco. (SOUSA; SOUSA, 2020).

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Saúde, em 4 de outubro de 2021, o Brasil confirmou 21.478.546 casos de infecção por SARS-CoV-2. Conforme o Boletim Epidemiológico Especial do Ministério da Saúde (BE 82-Boletim COE Corona vírus), até 29 de setembro de 2021, os profissionais de saúde relataram 601.652 casos suspeitos de SG de Covid-19 nas notificações do e-SUS. Destes, 146.685 (24,38%) foram confirmados. As profissões de saúde com mais casos confirmados são técnicos e auxiliares de enfermagem (43.577-29,70%), enfermeiros (24.719-16,85%) e médicos (15.809-10,78%) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Com esses dados, o foco nas categorias de cuidado parte de dois pontos: primeiro, a saúde mental das equipes que trabalham com pacientes contaminados e, segundo, quando os próprios profissionais são acometidos pela COVID-19 e se tornam pacientes. Em 29 de setembro de 2021, os profissionais de saúde registraram 749 mortes por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), conforme mostram os dados. Os maiores registros vêm de São Paulo (153), Minas Gerais (98) e Rio de Janeiro (79) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Os profissionais de enfermagem constituem a maior categoria profissional na área da saúde e, assim, desempenham um papel importante na prestação de cuidados integrais aos acometidos pela COVID-19. A pandemia também provocou uma enorme demanda de trabalho para esses profissionais, gerando maior cansaço e desgaste do trabalho. Outros impactos também foram destacados, como a dor, a insegurança, a incerteza diante do adoecimento e o medo e angústia diante da perda contínua de vidas dentro e fora do ambiente hospitalar (SOUZA; SOUZA, 2020).

Em Cuiabá-MT, atualmente, segundo dados (população geral), há 130.271 casos confirmados, (93 confirmados em 24 horas), 126.388 recuperados, (97,02% recuperado) e 2,82% taxa de letalidade. Total de casos: 374 (27 de março a 9 de abril). Em Barra do Garças-MT (06/04/2022), geral, 13.924, recuperados, 13.517 (97,09% recuperados), 06 casos ativos, 401 óbitos.

Portanto, o trabalho atual refletiu criticamente o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental das equipes de atendimento, que vêm trabalhando no cuidado direto e continuado. A presente pesquisa nasceu a partir do interesse e da necessidade de se compreender como ocorre o processo do adoecimento do profissional da saúde, ou seja, dos enfermeiros e técnicos, e como a Síndrome de Burnout acomete essa classe.

A partir desse pressuposto, analisou-se, observou-se, e estudou-se como este campo de estudo contribuiu e poderá contribuir positiva e consideravelmente para novos indicadores, alcançar visibilidade e desmistificar a questão dos estereótipos de como a sociedade vê o papel dos enfermeiros e técnicos da enfermagem, podendo, desta forma, elucidar quão importante e necessário é a valorização e boa remuneração dos enfermeiros e técnicos, como também a qualidade de vida, bem-estar e saúde mental dentro e fora do seu local de trabalho.

A partir do exposto, buscou-se compreender sobre como a Síndrome de Burnout afetou a vida profissional, social e psicológica dos enfermeiros; identificaram-se os índices da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem e verificou-se como está a saúde mental dos profissionais no contexto pandêmico. Foi possível analisar como os profissionais de enfermagem passaram e passam por estresse no âmbito hospitalar e compreender como os profissionais procuraram por ajuda profissional com relação à sua saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que objetiva gerar conhecimento acerca da realidade específica da situação de Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da UPA de Barra do Garças - MT.

Segundo Gil (2011, p.27), esse tipo de pesquisa:

(...) apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos.

A pesquisa, quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva. De acordo com Gil (2011, p.28), esse tipo de estudo tem como principal objetivo explicar as características de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. Há uma infinidade de estudos que podem ser categorizados sob este título, e uma de suas características mais importantes é o uso de técnicas padronizadas de aquisição de dados.

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa de cunho descritivo, pois visa descrever os fenômenos acerca de Síndrome de Burnout a partir da Pandemia de Covid-19, em profissionais de enfermagem, estabelecendo relações entre as variáveis.

Segundo Gil (2011), pesquisa descritiva objetiva descrever as características de uma população, fenômeno, ou estabelecimento de relações entre variáveis. Tem como características peculiares o uso de técnicas padrões de coleta de dados.

É também um estudo de caso, pois foi analisado um fenômeno atual em um contexto de trabalho (serviços de enfermagem) em um período determinado (Pandemia de Covid-19) e as variáveis que influenciaram a Síndrome de Burnout. “Gil, 2009, conceitua Estudo de Caso como uma categoria de investigação aplicada no ramo do conhecimento das ciências naturais e humanas.

Foram adotados os seguintes passos: realização de leituras de literaturas acerca do tema em livros e artigos científicos; visita de campo à Unidade de Pronto-Atendimento - UPA, com documento de apresentação e autorização da acadêmica. Realizou-se entrevista com a senhora Herica

Ambrosio, diretora administrativa da UPA. Foi elaborado e aplicado um questionário fechado, ou seja, de múltipla escolha, via google forms, através de link fornecido por meio de Whatzapp, direcionado aos participantes da pesquisa (enfermeiros e técnicos da enfermagem que trabalharam na rede de frente na pandemia).

Questionário disponibilizado para aplicação do mês de maio a junho de 2022. Contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com 14 questões fechadas, no qual 32 pessoas responderam. Foi realizada observação do questionário como também das respostas, correlação dos dados detectados com os referenciais teóricos que serão inseridos no item a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aplicada na equipe de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento, UPA de Barra do Garças MT, uma vez que objetiva gerar conhecimento acerca da realidade específica, e pesquisar por meio de questionário, se há incidência de Síndrome de Burnout (esgotamento físico e mental) na equipe de enfermagem.

O instrumento utilizado foi o google forms, para coletar as informações dos participantes, tendo 14 questões fechadas que, de acordo com o Moran (2000), menciona que a tecnologia é um meio que o acadêmico utiliza para realizar suas pesquisas, de uma forma gratuita para que consiga interagir entre os conhecimentos adquiridos, suas perguntas relacionadas a temática e pela plataforma do Google. Sendo assim, os acadêmicos ou indivíduos conseguem ter acesso flexível para proporcionar entrevistas através do google forms.

Dentre a colaboração dos entrevistados, responderam online 32 participantes, sendo enfermeiros e técnicos em enfermagem, objetivando essa pesquisa de campo, proporcionar o conhecimento e a reflexão se a síndrome de Burnout, tem ocorrido, e como tem refletido nos profissionais da enfermagem no contexto pandêmico.

Em vista disso, obtendo a contribuição dos enfermeiros e técnicos de enfermagem sobre a pesquisa da síndrome de Burnout no contexto hospitalar. O primeiro gráfico apresenta a questão relacionada ao público-alvo de enfermeiros e técnicos em enfermagem, com participantes entre 22 a 55 anos, com 90,6%, sendo do sexo feminino e masculino, nos quais 56,3% são técnicos em enfermagem, 25% enfermeiros, e 6,2% graduados em diversas áreas de atuação. Percebe-se de acordo com o segundo gráfico, entre os participantes entrevistados, 75% deles responderam que sempre quiseram ser enfermeiros, enquanto 15,6% disseram que não, ao passo que 9,4% não souberam responder.

Haja vista que, no terceiro gráfico, 34,4% dos entrevistados afirmaram que são enfermeiros entre 6 e 10 anos; 31,3% menos de 5 anos; 28,1% entre 11 a 20 anos; 3,1% de 21 a 30 anos e 3,1% de 31 a 40 anos. A terceira pergunta corresponde ao quarto gráfico, que questiona quantas horas

trabalham por dia, sendo: 12,5% 6 horas; 4,65% 8 horas; 4,65% 10 horas; 31,3% 12 horas; 46,9% 12/36 horas. No quinto gráfico como podemos observar, foi questionado aos participantes em relação ao seu ambiente de trabalho, como eles profissionais da enfermagem se viam neste cenário atípico à sua prática, eles responderam: 18,8% com medo, 9,4% em pânico, 46,9% desafiados e 25% normal.

Na sexta pergunta ou sexto gráfico, foi realizada uma indagação a cerca do tema pertinente a essa pesquisa, isto é, se conheciam sobre a síndrome de Burnout e do que se trata, segundo eles: 71,9% disseram conhecer, 28,1% não conhecer sobre essa síndrome; No sétimo gráfico, por sua vez, foram questionados há quanto tempo não tiram férias, ou seja, 31,3% há 5 anos ou mais; 25% não costumam tirar férias; 3% estão precisando urgentemente de férias; 21,9% tiraram férias nos últimos 2 meses; 18,8% outros.

Para Maslach e Jackson, (1981, p.21), a síndrome de Burnout é definida:

como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humanos, particularmente quando estes estão preocupados ou com problemas. Cuidar exige tensão emocional constante, atenção perene; grandes responsabilidades espreitam o profissional a cada gesto no trabalho. O trabalhador se envolve efetivamente com os seus “clientes”, se desgasta e, num extremo, desiste, não aguenta mais, entra em Burnout.

Aos entrevistados foi questionado no oitavo gráfico, com que frequência se sentem cansados e esgotados fisicamente e emocionalmente em seu ambiente de trabalho, eles responderam que: 40,6% constantemente; 3,15% raramente; 3,15% nunca; e 53,1% às vezes. A respeito de quais reações a pandemia provocou neles no seu ambiente de trabalho e fora dele, no nono gráfico responderam: 34,4% estresse, medo de contaminação, da morte e pânico; 15,0% dificuldades de concentração, irritabilidade, apatia e tristeza; 34,4% isolamento social, distanciamento e vontade de ficar em casa; 15,6% outros.

Há mais de um ano trabalhando na linha de frente contra o Covid-19, os profissionais da saúde estão exaustos, e esse esgotamento advém não só da proximidade com o elevado número de casos e óbitos de doentes, colegas e familiares, mas também das mudanças significantes que a pandemia provocou no seu bem-estar pessoal e na sua vida profissional. De acordo com os resultados da enquête realizada pela Fiocruz sobre as condições de trabalho dos profissionais de saúde no contexto da Covid-19 em todo o país, a epidemia mudou significativamente a vida de 95 % desses funcionários. Os dados também revelam que quase 50 % admitiram trabalhar demais durante esta crise global de saúde, com jornadas de trabalho superiores a 40 horas

semanais e uma alta proporção (45%) deles precisando de mais de um emprego para sobreviver.

Foi questionado, como ilustra no décimo gráfico, como os enfermeiros e técnicos enxergam a profissão da enfermagem no Brasil, responderam que: 84,4% desvalorizados; 5,2% em processo de mudança; 5,2% pouco reconhecida; 5,2% não souberam responder. Como último questionamento no décimo quarto gráfico, aos entrevistados foi perguntado acerca do seu dia a dia, o que costumam fazer, os mesmos responderam: 5,16% escrever em um diário pessoal; 5,16% ler; 18,8% ouvir músicas; 9,4% fazer exercícios físicos, 9,4% fazer caminhada; 5,16% ler em voz alta para crianças, filhos, sobrinhos; 21,9% usar agenda para marcar compromissos; 12,5% dormir; 5,16% copiar ou anotar receitas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que o conceito de saúde é amplo, ou seja, é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e, portanto, todos os aspectos devem ser cuidados. Assim como a saúde física, a saúde mental é parte integrante e complementar da manutenção da função corporal. Nesse contexto, a promoção da saúde mental é essencial para garantir que os indivíduos tenham as competências necessárias para realizar seu potencial pessoal e profissional. Em resumo, um bom estado mental permite que as pessoas exerçam plenamente seus direitos sociais e civis. Garante também condições de convívio social para uma vida familiar mais harmoniosa e segura. É por isso fundamental compreender a importância do bem-estar mental e a sua forte relação com o bem-estar. Assim, podemos apreciar a importância de avaliar a capacidade de um indivíduo para reconhecer os valores e virtudes inerentes à construção de um grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que esta pesquisa abordou questões de relevância para o sistema hospitalar, e comprovou a necessidade do trabalho com grupos de profissionais visando favorecer estratégias que abordem as temáticas mais evidenciadas como causa do estresse nos enfermeiros e técnicos em enfermagem na UPA de Barra do Garças, MT. Os profissionais da enfermagem se viam neste cenário atípico à sua prática, 18,8% com medo, 9,4% em pânico, 46,9% desafiados e 25% normal. Uma das alternativas propostas, é constituir com os profissionais da saúde, um espaço para que os membros da equipe possam discutir e refletir sobre os temas pautados, com horário previamente definido, com a participação da direção, direção auxiliar, bem como os envolvidos na pesquisa para estudo, reflexão e discussão de textos pertinentes aos assuntos, recortes de filmes, dinâmicas de sensibilização, entre outras, com o compromisso e a disponibilidade da direção e/ou direção auxiliar, para que através destes encontros, sejam tomadas medidas que minimizem o ambiente de estresse na UPA, e desta forma melhorar a qualidade da vida profissional destes enfermeiros e técnicos em enfermagem, conseqüentemente à qualidade no trabalho. O objetivo

deste não foi em momento algum de estabelecer um diagnóstico, mas alertar para a presença real dessa síndrome. O diagnóstico da Burnout somente poderá ser realizado por médico ou psicoterapeuta, levando-se em consideração as características peculiares das três dimensões da doença: o esgotamento emocional; a despersonalização e o envolvimento pessoal no trabalho. Nesse estudo, percebe-se, que grande parte, ou seja, 71,9% dos enfermeiros e técnicos em enfermagem, disseram ter conhecimento sobre a síndrome de Burnout, afirmando ter sentido desafiados frente ao contexto pandêmico e ao cenário atípico à sua profissão, que foi a pandemia. Relataram ainda, às vezes sentir-se cansados e esgotados, física e emocionalmente, dentro e fora de seu ambiente de trabalho, passando por reações como estresse, medo de contaminação, distanciamento e vontade de ficar em casa, levando-nos a conclusão de que os mesmos foram acometidos pela síndrome de Burnout, no período pandêmico, em seu ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social/** Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – 4. reimpr. – São PAULO: Atlas, 2011.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa/** Antonio Carlos Gil. – . ed. – 12. reimpr. – São PAULO: Atlas, 2009.

KOVALESKI, Douglas Francisco; BRESSAN, Adriana. **A síndrome de Burnout em profissionais de saúde** Saúde & Transformação Social / Health & Social Change, vol. 3, núm. 2, 2012, pp. 107-113 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2653/265323670015.pdf>

LANA, Raquel Martins *et al.* **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LEITE DE ABREU, Klayne *et al.* **Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia.** Brasília - DF, Jun 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nHqtFfWQX4h3yHBdrrmSbBN/?lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2022.

MALACH, C. & JACKSON, S. E. Maslach Burnout Inventory. 2 ed., Palo Alto: Consulting Psychologists.

MELLO-Filho, Julio de. **Psicossomática hoje/** Julio de Melo- Filho.../et al./ - 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MONTEIRO, Janine Kieling *et al.* **Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva.** Brasília - DF, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/HCssm4VmvHb4Svwxmg69fVs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PREFEITURA DE BARRA DO GARÇAS MT. **Boletim Epidemiológico Covid-19.** Nr 421. Disponível em: https://www.barradogarcas.mt.gov.br/fotos_downloads/1600.pdf. Acesso em: 08 abr. 2022.

PREFEITURA DE CUIABÁ. Painel COVID-19 em Cuiabá – Residentes. Disponível em <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiYzgyOTIjNmMtYzBjMi00OWQwLThiNzYtNjRhY2ExYzJmMwI3liwidCI6ImMwY2I2MzdjLTBkN2QtNGU5OC04MDJLTRIOTE4YmVhZWU3ZCJ9>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SILVA Janine Mota. **Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica.** Revista vol. 6, n.12,2009, Maranhão. Disponível no <: <file:///C:/Users/USER/Downloads/1106-Texto%20do%20artigo-5581-3-10-20191011.pdf> >. Acesso em: 24/05/2022

SILVA, Jorge Luiz Lima *et al.* **Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suasmt implicações à saúde do profissional de enfermagem.** Universidad de La Sabana Cundinamarca, Colombia, 1 ago. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/741/74124103006.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.** Rio de Janeiro - RJ, Set 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

TRIGO, Telma Ramos *et al.* **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos:** Burnout syndrome and psychiatric disorders. [S. l.], 17 jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nHqtFfWQX4h3yHBdrmmSbBN/?lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2022.

UNIVAR - **Elaborando Trabalhos Científicos** – Normas para apresentação e elaboração/UNIVAR – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Barra do Garças (MT): Editora ABEC, 2015.

VIEIRA, Isabela. **Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica.** Rio de Janeiro - RJ, 10 abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/KTtx79ktPdtVSxwrVrkkNyD/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 fev. 2022.

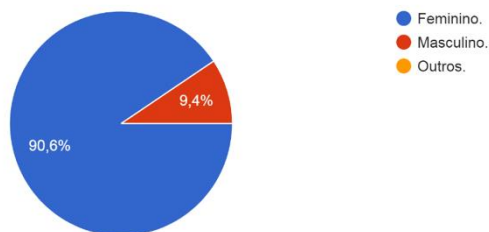
<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2022/boletim-epidemiologico-no-109-boletim-coe-coronavirus.pdf/view> Acesso: 10 abr. 2022.

<https://www.apcd.org.br/index.php/noticias/311/13-10-2016/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial>. Acesso: 22 de set. 2022.

ANEXOS

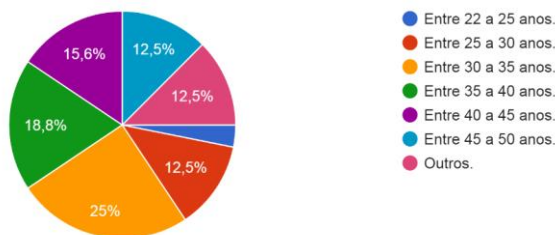
1. Indique a alternativa que corresponda ao gênero com o qual você se identifica:

32 respostas



2. Indique a alternativa que corresponda a sua idade atual:

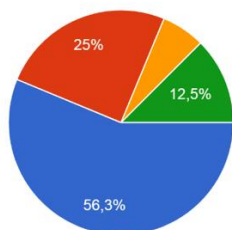
32 respostas



Como a síndrome de burnout tem refletido nos profissionais da enfermagem, no contexto pandêmico?

3. Indique a alternativa que corresponde a sua escolaridade:

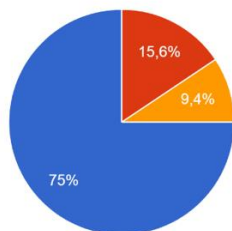
32 respostas



- Técnico em enfermagem.
- Enfermeiro(a).
- Graduado(a).
- Pós-graduado(a).
- Doutor.
- Mestre.
- Outros.

4. Sempre quis ser enfermeiro (a)?:

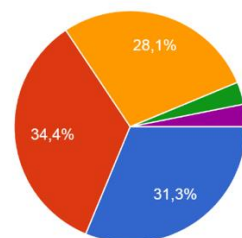
32 respostas



- Sim.
- Não.
- Não sei responder.

5. É enfermeiro(a) há quanto tempo?

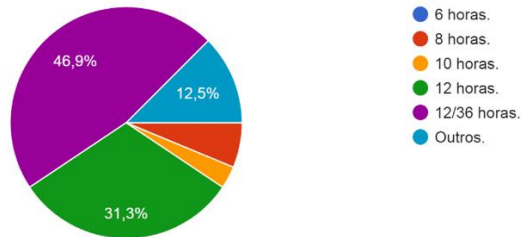
32 respostas



- Menos de 5 anos.
- De 6 a 10 anos.
- De 11 a 20 anos.
- De 21 a 30 anos.
- De 31 a 40 anos.

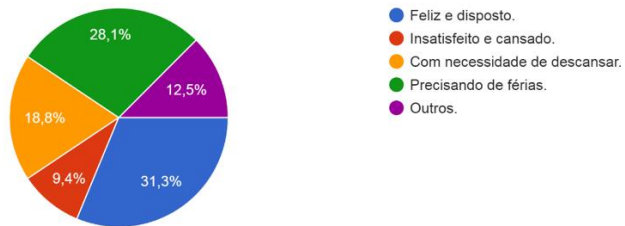
6. Ao todo, quantas horas trabalha por dia?

32 respostas



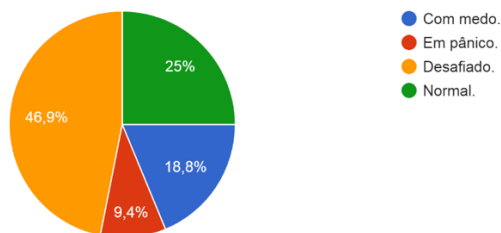
7. Como você profissional da saúde se define hoje em relação ao seu ambiente de trabalho?

32 respostas



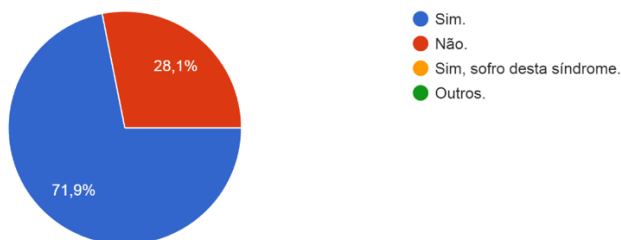
8. Levando em consideração o contexto pandêmico, como você profissional da enfermagem se viu neste cenário atípico à sua prática?

32 respostas



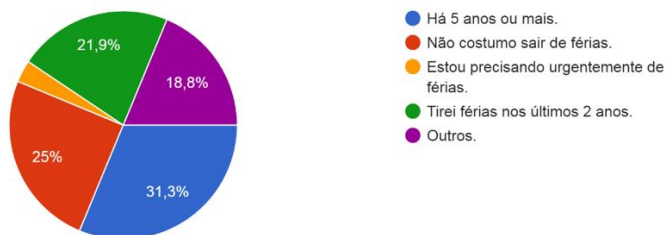
9. Você conhece ou já ouviu falar sobre a Síndrome de Burnout?

32 respostas



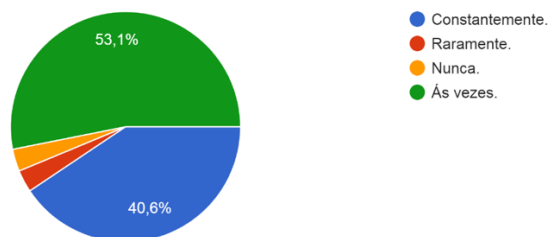
10. Há quanto tempo você não tira férias?

32 respostas

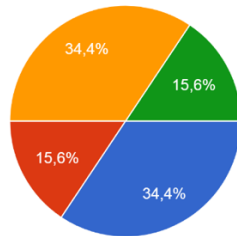


11. Com que frequência você se sente cansado e esgotado, fisicamente e emocionalmente, em seu ambiente de trabalho e fora dele?

32 respostas

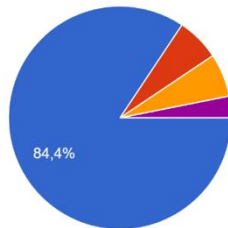


12. Quais reações a pandemia provocou em você, em seu ambiente de trabalho e fora dele?
32 respostas



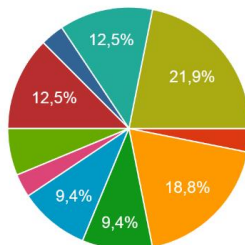
- Estresse, medo de contaminação, da morte e pânico.
- Dificuldades de concentração, irritabilidade, apatia e tristeza.
- Isolamento social, distanciamento e vontade de ficar em casa.
- Outros.

13. Como você enxerga a profissão de enfermagem no Brasil?
32 respostas



- Desvalorizada.
- Em processo de mudança.
- Pouco reconhecida socialmente.
- Não sei responder.
- Outros.

14. No dia-a-dia, você costuma:
32 respostas



- Escrever diário pessoal.
- Ler.
- Ouvir músicas.
- Fazer exercícios físicos.
- Passear na praça.
- Fazer caminhada.
- Ler em voz alta para crianças (filhos,...)
- Usar agenda para marcar compromissos...

▲ 1/2 ▼